

PÔSTER - HEPATOLOGIA

MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2020 E 2025

Ítalo Carneiro De Oliveira (meditalocarneiro@gmail.com)

Andrea Almeida Ribeiro (202420209@facemp.edu.br)

Larissa Dos Reis Oliveira Costa (larydosreis@yahoo.com.br)

Augusto César De Oliveira Rosário (augustonutricionista@gmail.com)

Rubens Menezes Barretto Filho (r9filho@gmail.com)

Giovanna Almeida Cardoso (cardoso.almeidagio@gmail.com)

Ana Claudia Jesus Dos Santos Pamponet (clauupamp@outlook.com)

Manoela Carolini Maia De Souza (manoela.souza@facemp.edu.br)

A doença alcoólica do fígado (DAF) constitui importante causa de morbidade hospitalar no Brasil, associada ao consumo crônico de álcool e a suas complicações clínicas. No âmbito do Sistema Único de Saúde, a análise das internações por DAF permite compreender sua distribuição e magnitude, subsidiando o planejamento de ações em saúde. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi caracterizar a morbidade hospitalar por DAF no estado da Bahia. Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DataSUS. Foram analisadas todas as internações por doença alcoólica do fígado registradas no estado da Bahia entre 2020-2025. As variáveis incluíram município de internação, sexo, faixa

etária e cor/raça. Os dados foram avaliados por frequências absolutas e relativas, com cálculo do coeficiente de internação por 100.000 habitantes. Por utilizar dados públicos e sem identificação individual, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. No período, registraram-se 6.445 internações na Bahia. O coeficiente estadual apresentou variação no período, passando de 7,21/100.000 habitantes em 2020 para 7,75/100.000 em 2025, com maior valor observado em 2024 (8,28/100.000) e menor em 2021 (6,95/100.000). Predominaram admissões de urgência (90,43%), em comparação às eletivas (9,57%), com média de permanência hospitalar de 9,1 dias. Salvador concentrou 22,5% dos registros, embora os maiores coeficientes tenham sido observados em Macarani (788,6/100.000 habitantes), Caém (733,6/100.000) e Itororó (603,5/100.000). Observou-se concentração entre adultos de meia-idade, especialmente nas faixas de 50 a 59 anos (27,4%) e 40 a 49 anos (25,2%), totalizando 52,6% entre 40 e 59 anos. As faixas de 60 a 69 anos e 20 a 39 anos corresponderam a 19,2% e 17,7%, respectivamente. Indivíduos com 70 anos ou mais representaram 9,8%, enquanto menores de 20 anos corresponderam a 0,7%, incluindo 0,17% em menores de 1 ano. A morbidade hospitalar por Doença Alcoólica do Fígado na Bahia apresentou concentração em adultos de meia-idade, com predominância de internações de urgência e distribuição heterogênea entre os municípios, destacando-se coeficientes elevados em localidades de menor porte. Os resultados evidenciam a relevância epidemiológica do agravo no estado, indicando a necessidade de ampliação das ações de promoção e prevenção em saúde.

Palavras-chave: doença alcoólica do fígado; morbidade hospitalar; perfil epidemiológico; bahia.